



COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v. 20, n. 1, p. 215-230, jan.-jun. 2025

DOI: <https://doi.org/10.5016/vh7v9w54>

Bom Dia Sábado nas manhãs da TV Globo: um estudo da trajetória do telejornalismo matinal

Bom Dia Sábado por la mañana en TV Globo: un estudio de la trayectoria del teleperiodismo matutino

Bom Dia Sábado mornings on TV Globo: a study of the trajectory of morning telejournalism

Valquíria Aparecida Passos KNEIPP

Doutora em Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: valquiria.kneipp@ufrn.br

Francisco das Chagas SALES JÚNIOR

Doutor em Estudos da Mídia. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: jornalistafranciscojunior@gmail.com

Enviado em: 18 jul. 2025

Aceito em: 20 ago. 2025

RESUMO

Este artigo teve como objetivo investigar o *modus operandi* do telejornal Bom Dia Sábado. Buscou-se responder a problemática sobre como e por que um telejornal em rede nacional no sábado. A metodologia contou com pesquisa bibliográfica e observação virtual da forma e do conteúdo das quatro primeiras edições do telejornal. Os fundamentos conceituais e teóricos se basearam-se na construção social do telejornalismo a partir das reflexões de Temer (2006 e 2001) e na trajetória do telejornalismo matutino.

Palavras-chave: Telejornalismo; Hora 1; Trajetória.

RESUMEN

O Este artículo tuvo como objetivo investigar el *modus operandi* del noticiero "Bom Dia Sábado". Buscó abordar la cuestión de cómo y por qué un noticiero nacional se emite los sábados. La metodología implicó investigación bibliográfica y observación virtual de la forma y el contenido de las primeras cuatro ediciones del noticiero. Los fundamentos conceptuales y teóricos se fundamentaron en la construcción social del periodismo televisivo, en las reflexiones de Temer (2006 y 2001), y en la trayectoria de los noticieros matutinos.

Palabras-clave: Periodismo televisivo; Hora 1; Trayectoria.

ABSTRACT

This article aimed to investigate the *modus operandi* of the news program "Bom Dia Sábado" (Good Morning Saturday). It sought to address the question of how and why a national news program airs on Saturdays. The methodology involved bibliographical research and virtual observation of the form and content of the first four editions of the news program. The conceptual and theoretical foundations were based on the social construction of television journalism, based on the reflections of Temer (2006 and 2001), and on the trajectory of morning television news.

Keywords: Television Journalism; Hora 1; Trajectory.

Introdução

Desde o dia 1º de fevereiro de 2025, a TV Globo vem exibindo em rede nacional o telejornal Bom Dia Sábado. Apesar da aparente novidade, o novo telejornal já teve algumas iniciativas regionais em algumas de suas afiliadas. Como as edições locais do Bom Dia sábado, criadas em 2018 como forma de ampliar a programação regional, pelas afiliadas da RPC Curitiba, TV Sergipe, TV Bahia, Inter TV Cabugi e Rede Amazônica, com apresentação de um resumo semanal das notícias, sendo exibido inicialmente das 8h às 9h. O mais recente Bom Dia Sábado regionalizado implantado foi o da TV Mirante, no Maranhão, junto com a versão nacional. A novidade está na transmissão de um telejornal matutino, aos sábados para todo o país.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo, a partir do recorte do primeiro mês de exibição do Bom Dia Sábado, investigar o *modus operandi* de um telejornal no sábado, visto que as versões regionais do Bom Dia Praça (em cada uma das afiliadas pelo país) e do Bom Dia Brasil não são exibidas aos sábados. Desta forma, buscou-se responder a problemática sobre como e por que um telejornal em rede nacional no sábado.

A primeira hipótese levantada é de que a produção do telejornal seria baseada nos resumos do dia anterior e teria o foco, que já é uma tendência nos telejornais em rede, nas entradas ao vivo de todo o país, como uma forma de ampliar a possibilidade informativa do espectador, para além das edições exibidas segunda a sexta-feira. Além de oferecer um noticiário com linguagem e formato mais leves por se tratar de um noticiário exibido no final de semana, quando as pessoas buscam descansar e consumir conteúdo mais amenos do que o oferecido durante a semana.

A metodologia foi composta a partir da pesquisa bibliográfica e contou com observação virtual da forma e do conteúdo das quatro primeiras edições (02/02, 08/02, 15/02 e 22/02) do Bom Dia Sábado. Por se tratar de um tema da contemporaneidade caracterizou-se como um estudo de caso (Yin, 2001). Os fundamentos conceituais e teóricos se baseiam na construção social do telejornalismo a partir das reflexões de Temer (2006 e 2001).

A pesquisa se justifica por se propor a refletir sobre as novas propostas apresentadas para o telejornalismo nas manhãs de sábado, pois tem se observado que desde 2020 a TV

Globo vem realizando mudanças na grade de programação do sábado. Inicialmente, o programa *É de Casa* (uma espécie de revista eletrônica, com informação, curiosidades e entretenimento) foi estendido devido a pandemia da COVID-19, com uma programação, que ocupava metade da manhã de sábado.

A busca de novas possibilidades de Telejornalismo

De acordo com Temer (2020) desde o final do século XX e início do século XXI as emissoras de TV vem sofrendo quedas na audiência. E o telejornalismo não está isento dessa crise de audiência na TV aberta. Uma forma de enfrentar esse problema é promover transformações e também a formatação de novos telejornais para a grade de programação. O objeto empírico deste estudo vem como proposta de inovação ao ocupar parte da manhã de sábado com um telejornal que mistura o local e o nacional. Mas só ocupar a grade não basta é preciso entender a atender as novas necessidades dos telespectadores, que agora estão conectados e midiaticizados. O telejornal *Bom Dia Sábado* se estrutura em uma base onde todas as afiliadas são acionadas a participar ao vivo em equilíbrio com as notícias nacionais, internacionais, previsão do tempo e prestação de serviço.

O bom desempenho do principal telejornal brasileiro - o *Jornal Nacional*, que surgiu em 1969 e se consolidou em função de sua proposta de integração nacional e consequente centralização da programação (Temer, 2020, p. 144 e 145). “Em pouco tempo as atrações locais somem da grade de programação, substituídos pelas produções nacionais. Em geral, apenas o telejornalismo local resiste”.

Em estudos sobre a relação entre o local e o nacional, Temer (2020, p. 145) observa que sempre existiu uma tensão entre as duas possibilidades, mas que aos poucos as grandes redes de televisão abrem cada vez mais espaço para as produções locais e regionais. “Essa situação vai mudar com o surgimento das novas redes na década de 1980, e a consequente chegada de produtos que, tendo formatos similares ao dos telejornais, se sobressaem pelo apelo sensacionalista”.

A autora também reflete sobre a troca de informações ter se cristalizado como um fator essencial para o ser humano viver sociedade e poder, “construir seu desenvolvimento,

estabelecendo relações sociais e comerciais, regras de convivência e moral, formas de ação em conjunto e até sistema hierárquico de valores” (Temer, 2006, p. 238). Com a complexidade das relações sociais, o acesso à informação assume novas formas, “que inclui desde a implantação de ações que facilitem a circulação de informações até o controle ou a censura dessas informações”. Desta forma um telejornal nas manhãs de sábado se dispõe a proporcionar informações para um novo público, que agora pratica esporte e acorda cedo no final de semana. Ou pelo menos há indícios desse propósito.

Uma combinação se estabelece entre modelos sociais e necessidades específicas, “cada sociedade desenvolveu um sistema de comunicação mais ou menos complexo, que atendesse essas necessidades, ou, pelo menos, as necessidades e desejos daqueles que exerciam o poder” (Temer, 2006, p. 239). Na contemporaneidade, a sociedade está mais dinâmica e o seu sistema de troca de informações se desenvolve por um processo industrializado e complexo. “a notícia, como nós a conhecemos nos jornais e telejornais modernos, é a informação transformada em mercadoria, com todos os apelos estéticos, emocionais e sensacionais, controladas por empresas cuja finalidade principal é o lucro” (Temer, 2006, p. 239). Diante dessas reflexões se pode inferir que o telejornal Bom dia Sábado foi estruturado e desenvolvido para atender uma sociedade com a produção de um telejornal esteticamente elaborado para conectar o telespectador com as principais informações para o fim de semana.

Além se de transformar em uma mercadoria, o telejornalismo também se materializa na necessidade social de informação, para que cada indivíduo possa estar sintonizado com seu grupo social atendendo as necessidades que tem de se conectar com o meio ambiente, a comunidade e a sociedade em geral. Revelando assim uma relação dual com o conjunto social (Temer, 2006, apud Marques de Melo, 1991). Uma outra perspectiva o consumidor de informações ou do produto jornalístico exerce um campo de forças, que é atendido pelo jornalismo. “Para atender esse consumidor, o jornalismo se adapta e segue em direção do que desperta a opinião do público” (Temer, 2006, p. 239).

Trajetória do telejornalismo matinal da TV Globo

O telejornalismo na TV Globo teve início com a inauguração da emissora em 1965,

no Rio de Janeiro. O primeiro telejornal a ir ao ar foi o Tele Globo, que inicialmente tinha duas edições: uma à noite e outra ao meio-dia. Pouco tempo depois, o canal manteve apenas a edição do meio-dia no ar, ampliando a produção e exibição de noticiários na programação. No entanto, nesse momento inicial de estruturação era mais restrito e não contemplava toda a faixa horária (Memória Globo, 2021a).

A configuração inicial do telejornalismo da TV Globo ocorre na fase da televisão brasileira denominada de populista (entre 1964 e 1975), marcada pela popularização dos conteúdos e início de profissionalização das emissoras, mas também pela intensificação da repressão por parte da Ditadura Militar. Nesse momento, o jornalismo televisivo ainda tinha as características herdadas do rádio, por isso esse período é chamado de Telejornalismo Falado, e começava a se expandir para outros ambientes, saindo dos estúdios e ganhando as ruas, configurando a fase do Telejornalismo Reportado (Silva, 2018).

Nessa fase, os profissionais de televisão começaram a ser formados seguindo o modelo do telejornalismo norte-americano, como destaca Kneipp (2021). No entanto, segundo o jornalista Sebastião Squirra (2022 apud Kneipp, 2021) – pioneiro da TV brasileira e no ensino de telejornalismo no Brasil, “o Brasil tem uma coisa diferente da América Latina e muitos países do mundo, ele não importa essa caneta e faz essa caneta exatamente igual, ele põe um brinquinho aqui, faz uma orelhinha. Importa o modelo, mas tem uma contribuição em tudo que eu vejo (Squirra apud Kneipp, 2021, p. 153).

É nesse contexto, a TV Globo verifica a necessidade de ampliar a produção jornalística para outros horários da programação e direcioná-la para o público local. Dessa forma, em 18 de abril de 1977, entra no ar o Bom Dia São Paulo, primeiro telejornal matinal da emissora brasileira, transmitido inicialmente de segunda a sexta, a partir das 7h. O formato era de um noticiário dinâmico, com foco nas notícias locais, na prestação de serviços, com entradas ao vivo de diferentes pontos da cidade e com entrevistas descontraídas sobre assuntos diversos como política e economia (Memória Globo, 2021b).

A experiência de fazer um telejornal matinal serviria de teste para que os demais surgissem pelo país, mas também era uma forma de atender as demandas do público por notícias no início da manhã e consolidar a audiência da emissora nessa faixa horária. Luís Fernando Mercadante foi o responsável por comandar a equipe inicial do Bom Dia São Paulo. “Entrei tudo normal e tal. Depois de três meses o Armando e a Alice me chamaram

e disseram o seguinte: “Você vai fazer o Bom Dia São Paulo”, porque não existia Bom Dia nenhum” (Mercadante, 2022 *apud* Kneipp, 2021, p. 78).

Com o sucesso do Bom Dia São Paulo, a TV Globo viu a importância de ocupar a programação matinal e decidiu criar outro telejornal, desta vez com abrangência nacional. Com isso, entrou no ar em 3 de janeiro de 1983 o Bom Dia Brasil.

A ideia era dar ênfase ao conteúdo político e econômico. O Brasil estava às vésperas da abertura democrática, depois de duas décadas de ditadura militar. Nesse início, uma de suas principais marcas era o quadro 'Café da Manhã': entrevistas com autoridades do Executivo e Legislativo e personalidades de destaque no mundo empresarial. O quadro foi ao ar de 1983 a 1990. Mesmo com a transferência do estúdio do 'Bom Dia' para o Rio, em 1996, o foco em pautas políticas e econômicas permaneceu (Memória Globo, 2021c).

Ao mesmo tempo em que nacionalizada a programação, a emissora criava outros telejornais matinais com as mesmas características nos demais estados, expandindo o formato não apenas para as geradoras próprias da TV Globo como também para as afiliadas, como destaca Júnior (2014). Essa ação contribuiu para replicar a linha editorial do jornalismo praticado pela Globo.

A intenção é que todos assistam, ao mesmo tempo, um conteúdo semelhante ao que está sendo exibido pelas outras emissoras afiliadas e com a mesma qualidade editorial. O diferencial é o “tempero local”, que é aquele assunto ou notícia que interessa diretamente ao telespectador por estar mais próximo. É aquela informação que afeta diretamente o cotidiano dele (Júnior, 2014, p. 27-28).

Bazi (2001) ressalta que esse processo de expansão do chamado Bom Dia Praça - onde cada afiliada poderia acrescentar o nome do estado ao do telejornal como forma de identificação com o telespectador - ocorreu ao longo das décadas de 1980 e 1990, dentro de um projeto de regionalização implementado pela Globo. O objetivo também era expandir o sinal, ampliar a área de cobertura das equipes de jornalismo e atrair novos nichos de anunciantes locais.

A Rede Globo tinha como meta regionalizar sua programação depois de se fortalecer nas capitais brasileiras. Foi, então, na década de 80, que o projeto de regionalização ganhou força com a implantação, em seu organograma, de um setor específico para atender as suas afiliadas: a CGAE- Central Globo de Afiliadas e Expansão - responsável por viabilizar as emissoras locais em todas as necessidades como: programação, engenharia e jornalismo (Bazi, 2001, p.4).

Essa expansão pelo país ocorreu nas fases que Mattos (2010) denomina de Desenvolvimento Tecnológico (1975 – 1985) e Transição e Expansão Internacional (1985 – 1990), que as novas tecnologias oferecem novas possibilidades para a produção de conteúdo

noticioso, o Brasil vivenciava o processo de redemocratização e a TV Globo começava a exportar as produções brasileiras para outros países. Nesse período, de acordo com Kneipp (2021), o telejornalismo passava por um momento de valorização do texto produzido especificamente para a televisão e seguia rumo ao digital. Silva (2018) também confirma isso ao identificar as fases do Telejornalismo All-News – com o surgimento da primeira emissora com notícias 24h, Telejornalismo Convergido – quando as redações passam por um processo inicial de digitalização das rotinas produtivas e dos produtos, e Telejornalismo Expandido – quando as produções também passam a ser disseminados nos ambientes digitais e em outras plataformas.

Essas transformações tecnológicas e modernizações do telejornalismo puderam ser observadas ao longo das últimas décadas na TV Globo. No entanto, por mais de 20 anos, foi possível verificar que a programação se manteve inalterada, mantendo apenas os telejornais matinais criados no final da década de 1970 e ao longo da década de 1980. Com horários, formatos e audiências consolidados, observamos que a emissora conseguiu cumprir os objetivos iniciais, se mantendo líder de audiência nessa faixa horária em grande parte desse período.

Mas em meados da década de 2010, a emissora brasileira sentiu mais uma vez a necessidade de ampliação dos noticiários para atender às demandas do público, principalmente de São Paulo, com hábitos e necessidades próprias no consumo de informação. Pensando em oferecer mais uma opção de telejornalismo para uma audiência que acorda de madrugada, em 1º de dezembro de 2014, entrou no ar o Hora Um da Notícia, ocupando o espaço antes dos Bom Dia Praça. O telejornal surgiu com a proposta de ser um noticiário leve e informal, trazendo as notícias do Brasil e do Mundo nas primeiras horas da manhã (Memória Globo, 2021d).

Em sua estreia, no dia 1º de dezembro de 2014, o ‘Hora 1’, então apresentado por Monalisa Perrone, entrou no ar às 5h, com exibição de segunda a sexta-feira. A partir de 13 de agosto de 2018, ganhou mais uma hora na programação e passou a ser levado ao ar das 4h às 6h da manhã, também de segunda a sexta (Memória Globo, 2021d).

Apesar dos esforços para preencher a programação matinal da emissora, os telejornais desse horário da programação eram exibidos apenas de segunda a sexta, sem edições no final de semana. Foi assim durante décadas até que em 2018 foram criadas edições especiais do Bom Dia Praça, denominadas de Bom Dia Sábado. No entanto, a produção e

exibição desses noticiários locais não eram obrigatórios para as afiliadas, mas grande parte dos estados passaram a ter suas versões regionalizadas do jornal. Apenas em 2025 é que a Globo decide criar uma edição nacional, ampliando o telejornalismo matinal para o sábado. Com isso, observamos um novo momento na trajetória da emissora, conforme ilustrado observamos na Imagem 1, logo abaixo.

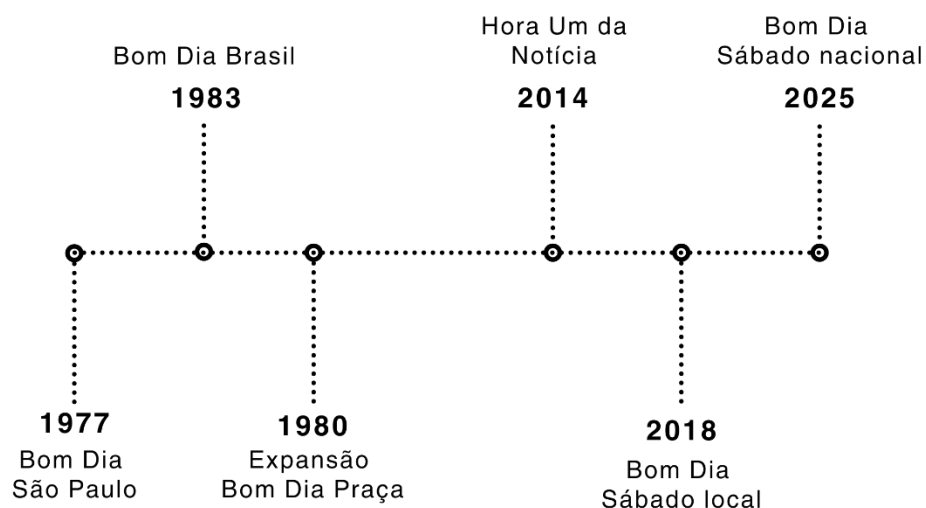


Imagem 1 – Linha do tempo do telejornalismo matinal da TV Globo

Fonte: Produzido pelos autores com base no Memória Globo (2021)

Portanto, observamos que o telejornalismo nas manhãs da TV Globo vem sendo desenvolvido nos últimos 50 anos sem grandes alterações. No entanto, investindo em uma programação em que local e nacional se complementam para levar ao ar notícias e informações de interesse de públicos diversos. Nesse contexto, foi possível verificar que o projeto de ocupação da programação matinal foi algo planejado para atender às novas demandas do público, o que acaba por se reverter em audiência e faturamento publicitário para a emissora brasileira

Bom Dia Sábado nas manhãs da Globo

O Bom Dia Sábado entrou no ar no dia 1º de fevereiro de 2025. Sob o comando de Sabina Simonato e Marcelo Pereira, o novo telejornal adota um formato e linguagem leves, descontraídos e dinâmicos. Para isso, conta com a participação de repórteres das emissoras

próprias da Globo e das afiliadas. O noticiário é transmitido da redação em São Paulo para todo o Brasil, conforme observamos na Imagem 1. “O Bom Dia Sábado vai trazer as principais notícias do Brasil e do mundo, com um olhar atento para os assuntos que interferem na vida das pessoas, na rotina das cidades, sem descuidar das particularidades de cada região do país” (Rede Globo, 2025).



Imagem 1 - Bom Dia Sábado com Sabina Simonato e Marcelo Pereira

Fonte: Reprodução / TV Globo (2025)

Como parte da estratégia para atrair o público, o cenário utilizado pelo telejornal é um dos mais modernos já construídos pela emissora, com uso de tecnologias que permitem quem assiste compreender melhor as notícias que estão sendo transmitidas. Isso é feito com o auxílio de infográficos e imagens ilustrativas, como observamos na Imagem 2, que contribuem para contextualizar as informações, enquanto os apresentadores expõem os principais fatos daquela edição.



Imagem 2 - Cenário interativo da TV Globo de São Paulo

Reprodução / TV Globo (2025)

Com o Bom Dia Sábado das 7h às 8h, a programação segue com alguns programas regionais das 8h às 9h e depois é exibido o programa É de Casa. “O Bom Dia Sábado vai ao ar para quase todo o país, exceto Bahia, Paraná e Maranhão, que apresentam telejornais locais no mesmo horário. Outras afiliadas da Globo adotarão o formato híbrido, com parte da programação em rede e parte local” (Rede Globo, 2025).

Como já identificado anteriormente, historicamente, o primeiro telejornal matutino foi o Bom Dia São Paulo, que de acordo com o Memória Globo começou em 1977. Depois, com o passar do tempo, veio o Bom Dia Brasil, no período de redemocratização do país. “Focado nas notícias do dia e com análises de comentaristas de economia e política. A interação com apresentadores em São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e correspondentes internacionais confere o tom informal ao jornal” (Memória Globo, 2021c).

De acordo com o criador do Bom Dia São Paulo, Luís Fernando Mercadante (informação verbal, 2021, p. 78 apud Kneipp 2021), naquela época não havia Bom Dia nenhum “e o Bom dia São Paulo porque se gente fizesse o Bom Dia Rio o doutor Roberto Marinho e os filhos dele vão ficar de olho. E o Bom dia São Paulo, só passava em São Paulo, podia cometer os erros que cometesse sem ser julgado na hora”. Desta forma foi montado, segundo o autor, um esquema maravilhoso, que no final deu certo.

Na observação dos quatro primeiros exemplares do telejornal Bom Dia Sábado (edição nacional) foi possível identificar que a fórmula é basicamente a mesma de qualquer telejornal, sendo que inicia com uma escalada (ao vivo) com um breve resumo das notícias do dia anterior e a antecipação de fatos do final de semana (como a eleição dos presidentes da Câmara Federal do Senado que iria ocorrer no dia apresentada no primeiro telejornal).

Na sequência o foco do telejornal se fixa nas entradas ao vivo, de São Paulo (3), Foz de Iguaçu, Rio de Janeiro (2), São Luís no Maranhão, Rio Grande do Sul, Bahia, Portugal, Brasília, Ceará e a previsão tempo em todos os blocos do telejornal, sendo uma primeira geral do país todos, e nos demais blocos por região. Algumas matérias vindas das afiliadas são exibidas, com temas como cultura e pautas regionais, como matérias sobre a preparação para o carnaval, o alto custo da carne. Outras estratégias como as chamadas de outros programas, como o Pequenas Empresas & Grandes Negócios, que será exibido após o telejornal.

Apesar de algumas emissoras afiliadas terem suas versões locais, observamos que a maioria abre espaço na programação para a edição nacional. O que contribui para que o telespectador possa ter tanto acesso às notícias de alcance nacional quanto regional e local. Para Bazi (2007), o contraponto entre o global e o regional/local é o que faz com que interesses diversos possam convergir e alcançar o público em diferentes dimensões.

[...] o contraponto do global com o regional pode se tornar evidente à medida que exista, em determinados horários, a possibilidade de o telespectador escolher assistir a um programa regional e, se deparar em outro, com os assuntos nacionais e mundiais, sintonizando, por exemplo, os telejornais nacionais, ou mesmo, um canal exclusivo de notícias (Bazi, 2007, p. 8).

Com isso, observamos que há espaços para novas produções no telejornalismo brasileiro que ainda não foram ocupados, como é o exemplo do Bom Dia Sábado. As demandas contemporâneas da sociedade e a busca por manter a televisão um espaço informativo relevante, fazem com que as emissoras abram mais horário voltados para os noticiários, apesar do impacto que as redes sociais digitais causaram e continuam causando no consumo das mídias tradicionais.

Considerações finais

O telejornalismo passou e vem passando por significativas reconfigurações. Nas últimas décadas, temos observado novos formatos e linguagens sendo implementados na televisão brasileira, como forma de ampliar o alcance dos conteúdos, criar identidades culturais e conquistar novos mercados. Por isso, a criação de telejornais em horários antes nunca ocupados na grade de programação mostra que as emissoras de TV estão buscando se conectar com novos públicos e manter os já consolidados. Para isso, criam estratégias que têm contribuído para manter o jornalismo televisivo dinâmico, ativo e relevante na vida das pessoas.

Ao analisar a trajetória do telejornalismo matinal na TV Globo é possível verificar um projeto estruturado de implementação de uma programação jornalística no horário da manhã, tanto no âmbito local quanto no nacional, prestação de serviços e previsão do tempo, como forma de ampliação do alcance dos conteúdos e conquista de novos mercados. Uma estratégia que contribuiu para a consolidação da emissora no horário, se mantendo como líder de audiência na faixa horária durante grande parte do período em que os telejornais estão no ar e criando identificação com os telespectadores, além da criação de um padrão próprio de produção e veiculação de notícias nas primeiras horas do dia.

Observamos ainda que a ampliação dos telejornais para o final de semana atende a uma nova demanda do público, que está cada vez mais conectado e com novos hábitos impostos pela vida contemporânea, em que as pessoas acordam cada vez mais cedo e buscam estar sempre atualizadas das informações. Nesse sentido, a televisão não tem outra saída a não ser oferecer mais opções, seja em sinal aberto ou nas plataformas digitais, e marcar presença no cotidiano dos brasileiros.

O telejornalismo do Bom dia Sábado como um produto, que atende as necessidades de uma sociedade cada vez mais exigente, se reinventa como uma nova proposta que conjuga informação regional, nacional, previsão do tempo, prestação de serviço e links ao vivo de todas as regiões do país, reafirmando a proposta inicial de sucesso do Jornal Nacional de integrar o país através da comunicação.

REFERÊNCIAS

BAZI, Rogerio Eduardo Rodrigues. **TV Regional: trajetória e perspectivas**. Campinas: Alínea, 2021.

_____. Depois da TV digital: o telejornalismo e as rotinas produtivas em uma emissora regional. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 6, nº 18, 2017, p. 18-30. Disponível em: <https://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/174>

JÚNIOR, Francisco. **RNTV: a notícia no ar**. Edição do Autor, 2014.

KNEIPP, Valquíria. **Voz e vez da redação: memória da trajetória de formação do telejornalista brasileiro**. Aveiro: Ria Editorial, 2021.

MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: Uma visão econômica, social e política**. São Paulo: Editora Vozes, 2010.

MEMÓRIA GLOBO. **Bom dia, Brasil**. Disponível, em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/bom-dia-brasil/noticia/bom-dia-brasil.ghml> . Acesso em 26 de fev. 2025.

MEMÓRIA GLOBO. **Bom Dia São Paulo**. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/bom-dia-sao-paulo/noticia/historia.ghml>. Acesso em 26 de fev. 2025.

MEMÓRIA GLOBO. (2021a). **Tele Globo**. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/tele-globo/noticia/historia.ghml>. Acesso em 26 de fev. 2025.

MEMÓRIA GLOBO. (2021d). **Hora 1**. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/hora-um/noticia/hora-um.ghml>. Acesso em 26 de fev. 2025.

Rede Globo. (2025). 'Bom Dia Sábado' estreia nas manhãs da TV Globo neste sábado. Recuperado de <https://redeglobo.globo.com/novidades/jornalismo/noticia/bom-dia-sabado-estreia-nas-manhas-da-tv-globo-neste-sabado.ghml> Acesso em 26 de fev. 2025.

SILVA, Edna de Mello. Fases do telejornalismo: uma proposta metodológica. In: Emrim, C.; Coutinho, I.; Finger, C. (orgs.). **Epistemologias do telejornalismo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2018.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Telejornalismo** – um espaço socialmente construído. Comunicação e Informação, V. 9, nº 2: p 238-247 – jul/dez, 2006.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **O Nacional e o Local: um estudo comparativo sobre telejornais no Brasil**. Revista Latino-americana de Jornalismo, ANO 7 VOL n.2, jul/dez, 2020.

UOL, Notícias da TV (2024). **Globo muda tudo tudo aos sábados, corta É de casa pela metade e cria novo jornal.** Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/globo-muda-tudo-aos-sabados-corta-e-de-casa-pela-metade-e-cria-novo-jornal-126485>. Acesso em 26 de fev. 2025.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

Valquíria Aparecida Passos Kneipp

Professora titular do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN). Integrante do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante dos grupos de pesquisa Gemini - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos, Alterjor - Jornalismo Popular e Alternativo e do Genem - Grupo de Estudos sobre Nova Ecologia dos Meios. **E-mail de contato:** valquiria.kneipp@ufrn.br

Francisco das Chagas Sales Júnior

Professor adjunto do Cursos de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Integrante dos grupos de pesquisa Gemini - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos e do Genem - Grupo de Estudos sobre Nova Ecologia dos Meios. **E-mail de contato:** jornalistafranciscojunior@gmail.com